

CLIENTE Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

VEÍCULO Jornal do Commercio

DATA 18/02/2016

LINK <http://jconlinedigital.ne10.uol.com.br/>



Divergência marca debate da reforma

Agências Estado e Folhapress

BRASÍLIA O governo apresentou ontem, a um grupo de empresários e sindicalistas reunidos no Fórum de Debates de Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e de Previdência Social, uma lista de sete pontos para a reforma do sistema previdenciário. O governo não tem posição fechada, explicou o ministro do Trabalho e Previdência, Miguel Rossetto. A orientação da presidente Dilma Rousseff, disse ele, é abrir o diálogo ao máximo.

As propostas, porém, não foram bem recebidas pelos sindicalistas. A oposição de CUT, Força Sindical, UGT, CTB e Contag, entre outras, ocorreu tanto na parte reservada da reunião que discutiu as mudanças, no Palácio do Planalto, quanto na saída do encontro.

A lista, explicou Rossetto, é apenas um roteiro do que o governo considera importante para garantir a sustentação do sistema de aposentadorias e pensões no médio e longo prazos. A referência é a preservação de um modelo previdenciário solidário, que é um grande instrumento de inclusão social no País, acrescentou o ministro.

Os sete pontos apresentados contemplam muito do que a equipe do ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, já vinha discutindo. Estão na lista a convergência entre os regimes de aposentadoria dos trabalhadores privados e dos funcionários públicos, as pensões por morte, a aposentadoria rural, a idade média de aposentadoria (Barbosa quer fixar uma idade mínima), os regimes próprios de previdência e as renúncias fiscais.

Para conduzir os debates, foi formada uma comissão tripartite (governo, trabalhadores e empresários). Esse primeiro teste, porém, não se mostrou promissor. Mesmo sem apresentar um prato feito, o governo passou a ser atacado.

As mulheres têm tripla jornada e não podem ser igualadas aos homens. Seria uma injustiça com as trabalhadoras do Brasil. Nós sabemos que os homens não cumprem as mesmas tarefas que as mulheres quando chegam em casa, afirmou o presidente da CUT, Wagner Freitas. O fim da diferença de regras de aposentadoria de homens e mulheres é um dos pontos do roteiro apresentado.

Usaram o encontro para justificar a reforma da Previdência, mas nossa prioridade é o emprego, afirmou o vice-presidente da **Federação Nacional dos Engenheiros**, Carlos Abraham. Já na véspera do encontro, parlamentares do PT que estiveram com Dilma e criticaram a iniciativa. Eles sugerem contornar o rombo nas contas públicas com medidas como a taxaçoão de grandes fortunas.